

PRODUÇÃO INTELECTUAL DOCENTE DO INSTITUTO DE MATEMÁTICA/UFRGS

Daniela de Caneda Queiroz (UFRGS)

daniela.caneda@gmail.com

Ana Maria Mielniczuk Moura (UFRGS)

ana.moura@ufrgs.br

EIXO TEMÁTICO: Produção e Produtividade Científica

MODALIDADE: Pôster

1 INTRODUÇÃO

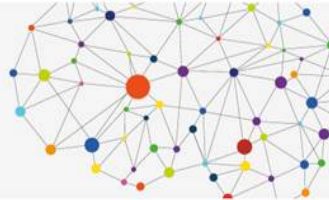
O estudo tem por objetivo avaliar a produção docente do Instituto de Matemática (IM) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como estudo preliminar ao projeto de mestrado "A Produção Científica Brasileira em Matemática", também na área de matemática, porém de âmbito nacional. Como bem coloca Maltrás Barba (2003), este tipo de avaliação permite saber quem produz resultados em determinado período e permite também compreender a constituição e o grau de maturidade de determinada instituição científica.

2 METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa do tipo bibliométrica, descritiva, sob forma de levantamento, com abordagem quantitativa. O corpus da pesquisa é composto pelos artigos produzidos pelos docentes dos Departamentos de Estatística (DEST) e de Matemática Pura e Aplicada (DMPA) do IM/UFRGS, entre 2007 e 2011, catalogados no SABi/UFRGS (Sistema de Automação de Bibliotecas) e disponibilizados eletronicamente, até maio de 2012. Os dados coletados (número de sistema; autoria; vínculo institucional; nome e nacionalidade do periódico; e ano de publicação do artigo) foram tabulados no programa Microsoft Office Excel 2007 e trabalhados nos softwares BibExcel, UCINET e NETDRAW.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

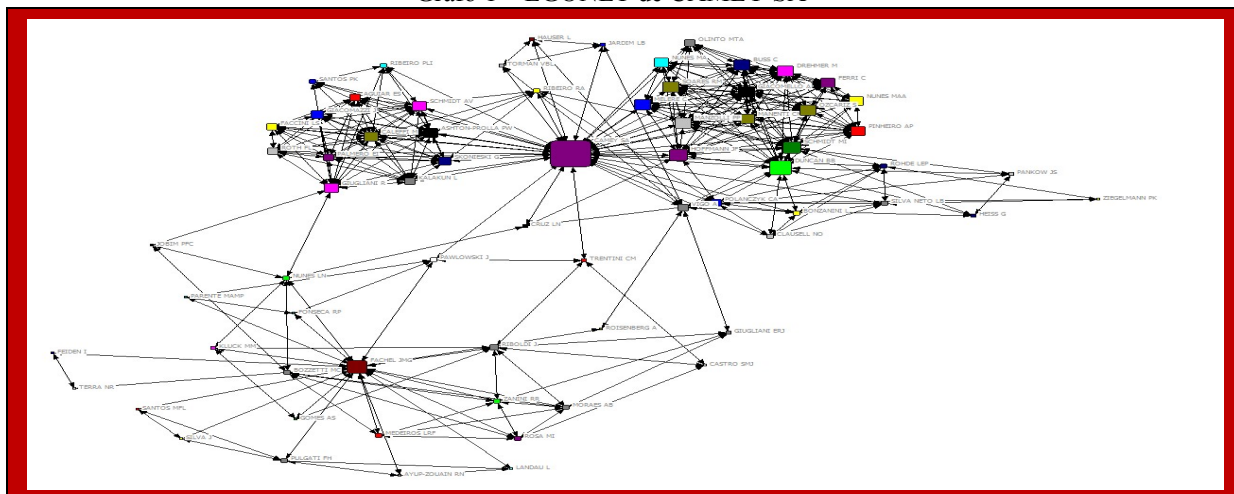
O número total de artigos encontrados foi de 177, produzidos por 53 (59, 5%) docentes, sendo que apenas 5 foram responsáveis por 42% da produção, fazendo-se presente a Lei do Elitismo de Price (ARAÚJO, 2006). O DEST foi responsável por 64,4% da produção, apesar do número menor de docentes, encontrando explicação na teoria de Meadows (1999), em que coloca que a matemática é menos inclinada ao trabalho em equipe.



Os artigos foram publicados em 125 periódicos, com Qualis que variam de A1 a B2 (sendo B1 a maioria). Somente 68% possuíam fator de impacto, e os periódicos com menor valor foram os que publicaram artigos dos docentes do DMPA. Em relação à nacionalidade, 62% são estrangeiros, pois "a Matemática é caracterizada pela baixa colaboração nacional e alta colaboração internacional" (VANZ, 2009, p. 152). Os periódicos que mais publicaram artigos dos docentes do IM são do Brasil, seguidos dos Estados Unidos, Holanda e Inglaterra.

Em relação à colaboração entre autores (encontrou-se 530, sendo 53 do IM), verifica-se que a coautoria dual aparece em 19,2% dos artigos e a coautoria múltipla, em 76,3%. Da relação desses autores resultou um grafo com 509 nós e 7730 laços, indicando uma rede muito densa. A mais influente delas, a EGONET (rede individual) da docente CAMEY SA (na cor roxa do Grafo 1 abaixo), possui 69 atores e 640 laços, possuindo o maior grau de intermediação e o menor grau de proximidade da rede, como pode ser visto no Grafo 1.

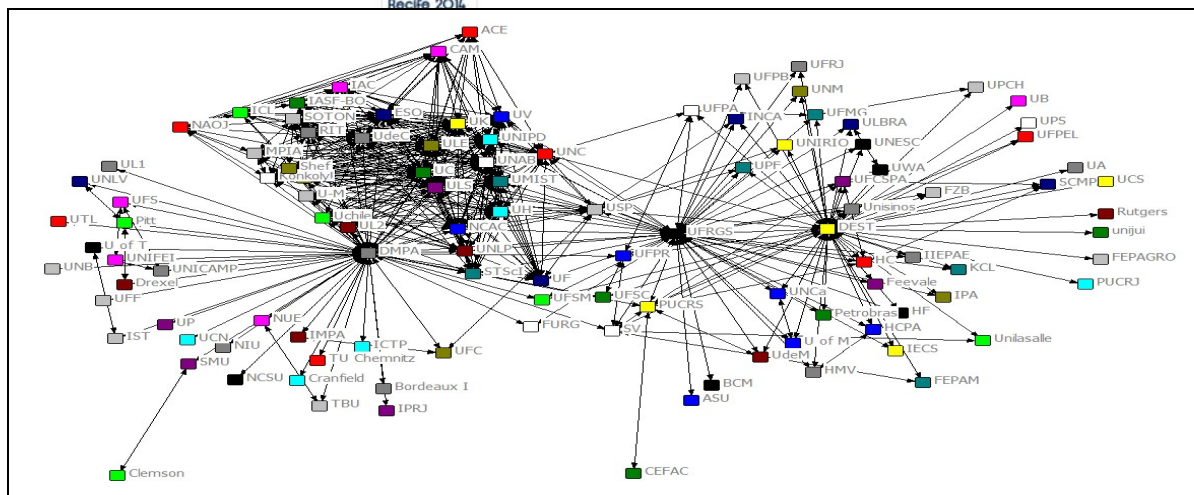
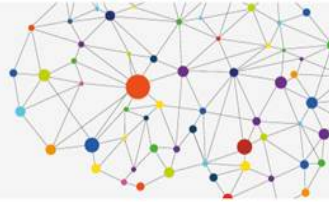
Grafo 1 – EGONET de CAMEY SA



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à colaboração interinstitucional, encontrou-se 110 instituições (considerou-se o DEST e o DMPA como instituições à parte da UFRGS), sendo 58,18% estrangeiras. Entre os autores, 75,73% são vinculados a instituições nacionais. O Grafo 2 apresentado abaixo possui 111 nós e 980 laços, indicando uma forte colaboração interinstitucional e inexistindo linhas relacionais entre DEST e DMPA. O DMPA possui 64 nós e 724 laços, maior grau de intermediação, menor grau de proximidade e relacionamento maior com instituições estrangeiras); já o DEST tem 50 nós e 214 laços e relaciona-se mais com instituições nacionais.

Grafo 2 - Colaboração entre instituições



Fonte: Dados da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que pequeno número de docentes foi responsável por quase metade da produção de artigos analisada (sendo a maior produção vinda do DEST) e que a publicação se deu em sua maioria em periódicos estrangeiros. Também verificou-se grande colaboração entre autores (que se traduziu na coautoria de trabalhos) e entre instituições. Assim, pretendeu-se mostrar o cenário de produção do IM e acredita-se que abriu caminhos para a continuidade dos estudos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <http://revistas.univciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/view/3707/3495>. Acesso em: 25 jan. 2014.
- MALTRÁS BARBA, B. **Los Indicadores Bibliométricos: fundamentos y aplicación al análisis de la ciencia**. Gijón: Trea, 2003.
- MEADOWS, A. J. **A Comunicação Científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.
- VANZ, S. A. S. **As Redes de Colaboração Científica no Brasil: 2004-2006**. 2009. 204 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, UFRGS, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17169/000711634.pdf?sequence=1>. Acesso em: 09 fev. 2014.